



O BOM PASTOR

A Liahona

MARÇO DE 1954

GEMAS FILOSÓFICAS

«O rio atinge os seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos».

André Luís



«O homem cheio de si é sempre vazio».

C. Régismanset



«É impossível ensinar-se a verdade àqueles cujos pensamentos são mesquinhos».

Nietzsche



«Não atribuas os teus fracassos a causas alheias. Repara o ritmo da própria vida; examina a receita e a despesa; tuas ações e reações; teus modos e atitudes; teus compromissos e determinações, e reconhecerás que tens a situação que procuras e colhes exatamente o que semeias.»

André Luís



«A natureza deu-nos duas orelhas e uma só bôca, para nos advertir que se impõe mais ouvir do que falar.»

Zenon



«Escrevei as injúrias na areia e gravai os benefícios no mármore.»

Boiste



«O homem honrado nunca jura; contenta-se em dizer: isto é ou isto não é. Seu caráter jura por ele.»

La Bruyère

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761



MARÇO DE 1954
ANO VII — N.º 3

"Um guia nas trevas" "O Livro de Mormon - Alma 37:28-30"

ORGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr\$ 4,00; por ano, Cr\$ 40,00; exterior, Cr\$ 50,00. Toda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR

CLAUDIO MARTINS DOS
SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

EDITORIAL	52
<i>ARTIGOS ESPECIAIS</i>	
O Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e a questão do café	53
pelo <i>Dr. João Ferraz</i>	
Falhou o Materialismo?	55
por <i>John Widstoe</i>	
A Espera do Fim	56
por <i>Marguerite Griffin</i>	
A Proximidade de Nosso Pai	58
Pres. <i>David O. McKay</i>	
Sejais Livres	72
<i>VARIOS</i>	
Gemas Filosóficas	50
Conferência Missionária de 1954	62
Diversões na Escandinávia	63
Genealogia	64
Os Grandes Dons e Autoridades dos Sacerdotes Aarônicos	65
Faça Mais do que Entreter	66
A História do Sr. Luiz	67
O Grande Plano	68
Sociedade de Socorro	70
Esmolas, Oração, Jejum	71
por <i>Moacyr Chaves</i>	
Auxílio Técnico de <i>Geraldo Tressoldi</i>	

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.

Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133

Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567

Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93

Santos: Rua Paraíba, 94

Rio Claro: Avenida 1, 301

Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70

Marília: Rua 9 de Julho 1511

Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua
Alfredo, 5

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16

Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945

Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451

Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 --
3.º andar

SANTA CATARINA

Joinville: Rua Max Colin 426 (antiga rua
Frederico Hubner).

Ipoméia: Estrada para Videira

LIDERANÇA NA IGREJA

Um dos fatores vitais que tem contribuído para que esta Igreja cresça como tem crescido, é o desenvolvimento de seus próprios líderes. Sem um líder, nenhuma organização pode viver, seja ela um clube, um negócio ou um grupo religioso.

O mundo hoje em dia está cheio de pessoas que querem ser líderes, alguns para dirigir pela força, outros com bondade e compreensão, querendo afastar-se de seu próprio caminho para mostrar a outros o melhor caminho na vida. Bom senso e imparcialidade são qualidades de um líder, juntamente com amor, tolerância e boa vontade para ajudar a outrem.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, há maior possibilidades para os líderes, do que em qualquer outra igreja hoje em dia, em virtude da crescente demanda de bons líderes; porque não temos clérigo pago; por termos inúmeras organizações que necessitam de líderes; porque as muitas missões existentes em todo o mundo precisam liderança.

Algumas pessoas são líderes por instinto natural, outras por grande trabalho e estudo. A necessidade de liderança na Igreja e especialmente aqui no Brasil, por ser missão tão nova, torna as oportunidades maiores. Uma corrente é tão forte como o mais fraco de seus elos e, assim sendo, se a Missão Brasileira precisa se tornar forte, devemos usar todos os esforços para desenvolver fortes líderes.

Um curso de estudos será dentro breve instalado para auxiliar os ramos a desenvolver seus líderes dentro do próprio ramo. Mas, até que esses cursos estejam organizados, é de suma importância que o treinamento dos líderes seja iniciado em cada um dos ramos. Isto poderá ser feito da seguinte maneira: o presidente de cada ramo, com auxílio do Presidente do Distrito, deve estudar as necessidades de cada oficial auxiliar, e, com grande diplomacia, ajudar a melhorar as tendências fracas ou hábitos. Cuidado, bom senso e diplomacia devem ser os pontos de partida, para que a liderança seja um fator importante para o fortalecimento dos ramos na Missão Brasileira.

URBAN W. HAWS

Primeiro Conselheiro da Presidência

Falhou o materialismo?

por JOHN A. WIDSTOE

Há mais de sessenta anos atrás, quando eu era um jovem estudante, tinha como professores homens que eram considerados grandes em seus respectivos campos, mas que mantinham a crença de que tudo na natureza podia ser explicado através de um conhecimento de matéria, forças e energia. Lembro-me de que em uma das matérias, pelo menos, referia-se constantemente a um livro chamado "Energia da Matéria e da Forma".

Êstes homens, excelentes em suas profissões, haviam abandonado a crença secular humana de que o universo e tudo o que êle continha era dominado por um poder maior, a quem chamamos Deus. Não mais tinham fé em Deus. Para êles, não havia Deus. Êste representava um período em nossa história, quando o materialismo governava as mentes de muitos homens sábios. Não foi um período feliz, pois deixava a existência sem qualquer propósito ou plano.

Agora, ao olhar para trás, através das décadas desde meus primeiros dias de calouro, noto que o materialismo entre homens de grande estudo científico tem gradualmente desaparecido. Não satisfaz as aspirações da humanidade. O homem sente-se feliz ao voltar à simples crença de que há um Deus que reina sobre os céus e a terra.

Em meu próprio caso, quando o materialismo começou a cobrir os meus dias de estudante, o sol parecia tornar-se escuro e somente após voltar à minha fé em Deus, a vida pareceu ter valor novamente.

Há hoje em dia poucos homens instruídos que se recusam a aceitar a doutrina da existência de Deus. O mesmo método de raciocínio que o cientista emprega para colher fato após fato, é usado para provar a existência de um poder reinante do universo, que é Deus.

Primeiramente, a última explicação do fenômeno da natureza não foi compreendida. Concorde-se geralmente que não pode ser compreendida a não ser pela existência de uma inteligência muito superior à do homem. O homem ainda está brincando fora dos limites do conhecimento eterno.

Lembramo-nos da história de um antigo filósofo que, caminhando pela praia, viu um menino cavando um buraco na areia e cuidadosamente transportando água com uma concha, e que desaparecia dentro do buraco, absorvida pela areia. Quando o filósofo perguntou à criança o que estava fazendo, ela calmamente respondeu: "Estou tentando esvasiar o oceano". O filósofo apanhou a idéia e muitos homens desde então também têm apanhado a mesma idéia. O aumento no conhecimento nada mais é que uma concha de água comparada com a imensidão do oceano. Êste pensamento, que tem penetrado nas mentes dos que procuram a verdade, tem feito muito para conduzi-los a um conhecimento de Deus.

A fé dos dias antigos tem ganho nova vida. Há uma ordem sobre o universo. As coisas não acontecem simplesmente, mas desde o menor elétron até a maior estrela, há uma regularidade de movimento e forma permanente de existência. Associado com esta observação está o propósito evidente que corre através do universo. Não importa para onde nos tornemos, êste propósito é evidente. A ordem do universo em si mesma, nada mais é que uma explicação de seu propósito superior que irradia de alguma força central e ilumina o universo.

Assim, diante da incapacidade da mente humana para compreender os

(*Continua à pág. 64*)

A ESPERA DO FIM

por MARGUERITE J. GRIFFIN

A velhinha era tão pequena e magra, que mal se podia notar as suas formas sob as cobertas da cama. Eu estava preocupada com o que deveria dizer a ela, ao vê-la pela primeira vez, e em tão tristes condições. A sua neta, a quem fôra visitar, não me deixaria sair sem que primeiro fôsse vê-la.

"Venha vê-la, pediu-me a moça, porque ela não estará conosco por muito tempo, sabe? Está muito velhinha, tem quase 95 anos! Não está doente mas seu corpo está desaparecendo aos poucos, tornando-se cada dia mais fraco. Nada se pode fazer a não ser esperar o fim; e ela que sempre amou as pessoas! Sei que ao ver você, ficará feliz o dia inteiro.

Esta sugestão não me pareceu muito boa. Eu não tinha coragem para entrar no quarto. Sempre imaginei que a velhice seria uma época trágica da nossa vida, e agora, ter que encarar um ser humano que só estava esperando o seu maquinismo parar de funcionar, que só esperava a hora em que a morte iria entrar pela sua porta, fazia-me desencorajada. Mas eu não podia fazer nada. Não podia recusar, sabendo que faria alguém feliz nos seus últimos momentos. Mas como? Que deveria eu dizer a ela?

Preocupei-me desnecessariamente. Isso compreendi, no momento em que vi naquelas faces completamente enrugadas pelos anos, dois brilhantes olhos castanhos que, viareiros, procuraram-me. Aqueles olhos disseram-me imediatamente que no interior daquele corpo frágil, estava um espírito bem vivo e alerta. As suas mãos sobre a colcha, eram tão brancas quanto esta, e tão transparentes que as veias azuis eram perfeitamente visíveis. Seus cabelos eram como o mais macio e ondulado fio de seda, bem escassos, mas graciosamente

dispostos ao redor de seu rosto. Quando entrei, os seus olhos brilhantes procuraram-me ansiosamente. Um sorriso transportou aquelas rugas para novos lugares, fazendo com que seu semblante se enchesse de um encantador brilho.

"Sente-se, minha querida", disse ela. A sua voz era macia e trêmula. Sinto-me tão feliz em vê-la, continuou, você parece tão cheia de vida! Aposto que tem filhos para cuidar".

"Sim", respondi, "tenho três filhos. Mas algumas vezes não me sinto cheia de vida".

"São danados, esses pequerruchos", disse-me ela. "Mas é o tempo mais feliz de sua vida. Eu não sei, acho que tudo na vida é bom. E olha, tenho visto muito dela. Não existe nada semelhante a netos, bisnetos e mesmo tataranetos. Oh! estou muito velha, tenho visto muitas e muitas mudanças. . ."

A sua voz silenciou-se como si os seus pensamentos estivessem viajando longa e apressadamente e então recuperou as forças para voltar à conversa. Rapidamente começou a falar de outro assunto. "Geny", disse ela à sua neta, "mostre à senhora o meu vestido".

Um vestido novo na sua idade, e especialmente nas suas condições! Era fanfástico! Será que ainda restavam vaidades, depois de tantos anos, nesta enrugada criaturinha?

Geny trouxe-o como si nada fora de natural houvesse no pedido. Era um crepe de sêda branco, delicadamente bordado. Eu sei que a surpresa estampou-se em minha face, pois a velhinha disse: "Não se assuste, são minhas vestes fúnebres, sabe? Eu as usarei muito em breve".

As palavras foram tão graciosas que nada pude dizer, apenas meu coração bateu mais apressadamente. Era a coisa

mais estranha que eu houvera visto até então. Um lindo enxoval como os enxovais das noivas, e a velhinha positivamente estava antecipando o seu uso...

"Mostre-lhe o resto, Geny", disse ela. "Mostre-lhe a combinação e as meias". Virando-se para mim disse: "Você parece surpresa. Talvez não tenha pensado que a ressurreição seja um fato, mas esteja certa que sim. Não há realmente morte. O que há é uma separação, uma mudança: O espírito deixa o corpo até a manhã da ressurreição".

Foi então que compreendi a razão daquela calma e daquela filosofia. Compreendi porque é que sua neta mantinha-se tão carinhosa tão paciente em suas atenções para com a velhinha".

"E' uma maravilhosa crença", disse eu.

"Não é apenas uma crença, minha querida", disse ela, "é uma verdade".

As suas palavras eram calmas e suaves. Não se via nela uma centelha de fanatismo, mas apenas a segurança de suas convicções. E, além disso, eu não queria argumentar com ela. Invejava a sua paz de pensamento, as suas convicções tão seguras.

"E' uma maravilhosa história, a história de um homem" ela continuou. E' uma história de mudança e progressão e nós devemos estar sempre prontos para todas as coisas novas. Nós vivemos antes de vir para cá, sabe? Antes mesmo deste mundo ter sido construído. Nossos espíritos foram filhos e filhas de Deus, nosso Pai Eterno, e nós antes vivíamos com Ele".

Havia um brilho nas suas faces. Os seus olhos iluminavam-se quase como se a visão estivesse diante dela, ou como si por estar à morte, retornando ao lugar de onde veio, ela pudesse pegar a luz do entendimento e pudesse lembrar daquilo que para tantos é mistério.

Então ela olhou para mim rapidamente, como se sentisse os meus pensamentos. "Está tudo na Bíblia, sabe?

Não é nada que eu mesma tenha inventado. Está lá, mas o mundo tenta explicá-lo de outra maneira. Os homens pensam que são tão grandes e em serem filhos de Deus, eles têm realmente uma grande herança: Mas podem eles compreender os negócios de nosso Pai Celestial, mais do que uma criança pode entender os trabalhos de seu pai na terra? Uma criança não pode compreender como é que sua mãe faz as suas bolachas, mas ela aceita-as pelo menos, e mastiga-as com facilidade. Portanto, comeremos nós do Pão da vida? Portanto, aceitaremos nós êsse Pão, sem nos preocuparmos com a maneira pela qual foi feito? Deus falou. Isso devia ser bastante. Geny traga a minha Bíblia e os meus óculos".

O que? pensei eu, poderá esta exausta criaturinha usar ainda os seus brilhantes olhos para ler? É admirável! E que benção maravilhosa para ela que possa ler o Livro. Pode-se ver isso como ela carinhosamente vira as suas páginas. Não há dúvida que ela passou grande parte de sua vida lendo aquele Livro, pela maneira com que tão facilmente acha as suas passagens.

"Ouça as palavras do Senhor a Job", disse ela — "*Onde estava tu quando eu fundei o mundo? Declare se me entendeste*". A doce velhinha olhou-me por sobre os óculos, como se esperasse de mim uma resposta. Continuando, leu: "*Quando as estrelas da manhã cantaram juntas, e todos os filhos do Senhor foram chamados para alegrarem*" — "Nós estávamos lá", ajuntou ela, "e estávamos contentes por causa da terra que Deus estava construindo para nós". Fechou então o Livro e pôs de lado os óculos.

"Pois é, minha querida, mas o tempo pouco. Nós nascemos, vivemos, crescemos e justamente quando alcançamos a melhor parte de nossa vida, quando os nossos poderes mentais alcançam um nível mais alto, nossos corpos mirram-se,

(*Continúa à pág. 65*)

A proximidade de nosso pai

pelo Pres. DAVID O. MCKAY

“Então d’ali buscarás ao Senhor teu Deus e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então no fim de dias te virarás ao Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

Porquanto o Senhor teu Deus é Deus misericordioso; e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais. (Deut. 4:29-31).

Há inúmeras manifestações da proximidade do Senhor e de sua mão orientadora. E quando o procuramos com toda nossa alma, Ele vem para nos auxiliar e nos guiar. E’ em verdade nosso Pai nos céus. Não é um intangível e justo, uma forma moral no mundo, mas um Deus pessoal com poderes criadores, o Governador do mundo, o Diretor de nossas almas.

Sou grato pela doce certeza de que Deus é meu Pai, e eu gostaria que a mocidade de Israel se sentisse próxima dele, que dele se aproximassem diariamente, não somente em público, mas em particular. Eu gostaria que ela confiasse nele como a pequena menina cega confiava em seu pai. Ela estava sentada em seu colo no trem e um amigo que se achava ao lado, disse: “Deixa-me carregá-la um pouco para você poder descansar”, e estendendo os braços tomou a pequena em seu colo. O pai disse a ela: “Você sabe quem a está carregando?” “Não”, respondeu ela, “Mas você sabe”.

Que confiança aquela criança tinha em seu pai! Sabia que estava em segurança porque ele sabia quem a carregava. Assim deveria ser a confiança que nossos jovens têm em seu Pai nos céus.

Benjamin Franklin disse: “Quanto mais vivo, mais provas convincentes eu

vejo. . . que Deus governa as atividades dos homens. E, se um pardal não pode cair ao chão sem sua participação, é possível que um império possa se levantar sem seu auxílio?”

Se os nossos jovens tiverem essa fé e assim se aproximarem de seu Pai nos céus, haverá pelo menos quatro grandes bênçãos que eles receberão aqui e agora: A primeira é gratidão. Suas almas se encherão de graças pelo que Deus tem feito por eles. Ver-se-ão ricos de favores. O jovem que fecha a porta atrás de si, que cerra as cortinas e lá em silêncio roga auxílio a Deus, deve primeiramente derramar sua alma em gratidão pela saúde, amigos, seres amados, pelo evangelho e pelas manifestações da existência de Deus. Deve primeiro “contar as muitas bênçãos, dizelas uma a uma e ver surpreso quanto Deus já fez”.

A segunda bênção da oração é a orientação. Não posso imaginar desgarrado um jovem que se ajoelha ao lado de sua cama pela manhã e ora a Deus que o auxilie e o mantenha livre dos pecados do mundo. Não acho que uma jovem possa errar, se ela se ajoelhar pela manhã e orar para que se mantenha pura e sem mácula no dia que se segue. Não creio que um Santo dos Últimos Dias guarde rancores em seu coração se, sinceramente e em segredo, orar a Deus que remova de seu coração todos os sentimentos de inveja e malícia para com qualquer de seus semelhantes. Orientação? Sim, Deus lá estará para guiar e dirigir aquele que o “buscar de todo o seu coração e de toda a sua alma”.

A terceira bênção é confiança. Em toda esta terra há milhares de estudantes que se esforçam para obter educação. Ensinemos a esses estudantes que se eles quiserem sair bem sucedidos em suas lições, devem procurar a seu Deus;

que o maior Mestre conhecido no mundo está ao seu lado para guiá-los. Uma vez que o estudante sente que pode se aproximar do Senhor através da oração, receberá confiança para que possa aprender sua lição, para escrever seu discurso, para levantar-se diante de seus colegas e dizer sua mensagem sem temor de fracasso. A confiança vem através de oração sincera.

Finalmente, êle obterá inspiração. Não é imaginário o fato de que podemos nos aproximar de Deus e receber luz e orientação dele, para que nossas mentes sejam esclarecidas, nossas almas emocionadas pelo seu Espírito. Washington o procurou; Lincoln rece-

beu-o; José Smith o conheceu; e o testemunho, a prova da inspiração do Profeta Joseph é manifesto a todos os que abrirem seus olhos para ver e seus corações para compreender.

Deus os abençoe, moços, onde quer que estiverem. Enquanto se mantiverem puros e limpos dos pecados do mundo e, em oração, mantiverem-se próximos de seu Pai nos céus, seu espírito os guiará e o magnificará em sua juventude, fazendo de si um poder na terra para o bem. Seu pai no céu está sempre pronto para ajudá-los nos tempos de necessidade e dar-lhes conforto e energia, se dele se aproximarem com pureza, simplicidade e fé.



Da esquerda para a direita: Elder Ballstaedt, Irmã e Irmão Koch e Elder Bond, por ocasião do batismo.

JOINVILLE, Santa Catarina

No dia 13 de Fevereiro último, batizaram-se em Joinville, o Irmão e a Irmã Lewis Koch, que vemos no clichê. A cerimônia foi oficiada pelo Elder Ballstaedt, estando presente o Presidente da Missão, Asael T. Sorensen. A “*Lihaona*” cumprimenta os novos irmãos e espera que as bençãos do Senhor os acompanhem sempre.

No dia 14 de Fevereiro realizou-se a conferência do ramo de Joinville. O Presidente Sorensen, que esteve presente, encorajou os membros a serem missionários, exortação essa que a “*Lihaona*” transmite a todos os membros do

Brasil.

O Presidente Sorensen voltou a São Paulo bem impressionado com o ramo de Joinville e a “*Lihaona*” o cumprimenta pelos progressos que lá têm sido feitos. Que o Espírito do Senhor esteja sempre com vocês, queridos irmãos de Joinville, é o nosso sincero desejo.

Se praticares alguma ação vergonhosa, não creias que possa ficar absolutamente ignorada, porque, embora pudesses ocultá-la de todos, sempre a conhecerias tu proprio. — Sócrates.



Da esquerda para a direita, em primeiro plano, vemos os Elderes Gordon B. Ta e Gary Hall; em segundo plano, vemos o Elder Carter e as Irmãs Ruth Lobo, Ilse Otto, Anita Pereira, Lia De Paula e Emily Bent; em terceiro plano, os Delworth Young, Blaine Webb, Sherman Hibbert, Reed Facer, David Richar Peterson, Ramona Hansen e Frances Fiala. Aoalto, vê-se os Elderes Lioses de William V. Larsen.

Conferência dos Missionários



James Gale, Allen Coryell, Donald Perkins, Lawrence Darton, Theron Mitchell Terry, Reona Dixon, Ida Sorensen, Myriam B. M. de Castro, Gladys Roylance, es Dale Berlin, Waldemar Toledo, Richard Bond, Richard L. Jones, Eldwin Lane, Lorin Todd, Gerold Walker, Presidente Asael T. Sorensen, e as Irmãs Stella a, Don Call, Darwin Heyraud, Merril Frost, Jessie McCulley, James Seely, mmanuel Ballstaedt.

- 1954 — São Paulo (Brasil)

Conferencia Missionária - 25 a 29 de Janeiro - São Paulo

A conferência missionária anual foi realizada mais cedo este ano, devido à visita do Presidente David O. McKay, de sua esposa e de seu filho Robert McKay. Sua visita foi o ponto culminante da conferência, pois grandemente contribuiu para o fortalecimento espiritual dos membros e missionários. Estiveram os visitantes presentes às sessões do primeiro e do segundo dia da conferência, tendo proferido uma inspiradora palestra para os missionários, o Presidente McKay.

Em sua mensagem o Presidente disse: "Vocês dizem que representam o Senhor, Jesus Cristo. Não é uma frase somente. É uma verdade. Significa que representamos o Senhor e Salvador que é tão real hoje como o era quando disse aos Seus discípulos: *"Quem dizem os homens que eu sou? Tão real hoje como o era quando disse a Pedro: Amas-me? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros"*. O Presidente McKay frizou ainda que, além de representar o Salvador, os missionários representam 1.400.000 membros da Igreja e os seus próprios pais. Assim sendo, devem desenvolver duas qualidades: serem honestos e merecedores de confiança. Deu vários conselhos aos missionários quanto às suas maneiras e conduta. "Ser merecedor de confiança, observou ele, é um cumprimento maior do que ser amado. E em vocês, meus caros companheiros, confiam aqueles que representam".

Foram efetuadas várias demonstrações, sobre como os missionários e missionárias devem se vestir, programas para a Associação de Melhoramentos Mútuos, Primária, Sociedade de Socorro e Trabalho Genealógico. Os missionários, após a conferência, mostraram-

se grandemente entusiasmados e dispostos a trabalhar com maior ardor para melhorar as várias organizações auxiliares em seus Ramos, para que a força e o crescimento possam ser maiores entre os Santos Brasileiros.

O Presidente Asael T. Sorensen exortou os missionários a aprenderem, através do estudo, trabalho e oração, as escrituras. A fim de que possam pregar o Evangelho, impõe-se que sejam bons conhecedores das escrituras. Recomendou ainda que lessem diariamente, em Doutrinas e Convênios, as Secções: 11:20, 21; 43:15,16; 90:11, 15, 18, 24; 60:2,3,13 e também a secção 89, nas quais o Senhor dá certas instruções àqueles que foram chamados a este serviço. Salientou a necessidade de tolerância, consideração e amor pelo próximo, para que possam trabalhar com olhos fitos na glória de nosso Pai Celestial. Frisou ainda a necessidade de melhor usarem a língua portuguesa, para que possam mais perfeitamente levar a mensagem que aqui vieram trazer.

Todos os missionários reuniram-se num pic-nic que foi realizado em Interlagos. Tiveram também ocasião de saborear um delicioso churrasco preparado pelas mãos hábeis do Irmão Haws, 1.º conselheiro da Presidência da Missão. O pic-nic anual e o churrasco, constituem sempre uma grande ocasião pois os missionários têm oportunidade de conversar a respeito de suas muitas experiências individuais.

A conferência encerrou-se com uma reunião de testemunhos em que todos os missionários tiveram a oportunidade de dar seus testemunhos da veracidade e divindade do Evangelho restaurado de Jesus Cristo.



Diversões na Escandinávia

Risos alegres e felizes são ouvidos em todos os lugares do mundo em que as crianças encontram as melhores dádivas do inverno espalhadas por generosa mão.

Na Suécia, Noruega e Dinamarca, os três países que chamamos Escandinávia, as crianças nunca se preocupam com a falta de neve para estreiar seus novos trenós, em qualquer dia do inverno.

Lá do norte frígido o Rei Inverno sopra seu hálito gelado. De suas barbas pendem pontas de gelo e seu cabelo parece uma tempestade de neve, girando em roda-moinho e agitando um inexgotável estoque de flocos de neve no ar ártico.

“Apanhe-os” grita êle para seu bom amigo o Vento do Norte. “Apanhe-os e os sobre para bem longe sôbre as minhas terras do norte”. Assopre-os sôbre montanhas e vales, para as cabanas e lares entre os pinheiros da Noruega e

Suécia. Faça com que os álamos e ciprestes dos campos cantem hinos à glória da branca neve do inverno. Esparrame seus flócos pelo gelado mar do norte, pelo espumante Báltico e pelas planícies e colinas ondulantes da Dinamarca. Mostre às crianças escandinavas de olhos vivos que somos seus amigos e que elas podem esperar mais de nós todos os dias.”

Bem agasalhados, em pesados casacos e malhas, com alegres gorros e luvas de tricô, todas as crianças correm pelas colinas cobertas de neve ao seu redor, a maioria com trenós feitos em casa.

Foram gastas sobras de táboas para fazer esses trenós coloridos, aros velhos de rodas de carroças e muita tinta e esmalte alegres. Mas, seja feito em casa ou comprado na loja, os trenós, trazem alegria em quantidade onde quer que estejam na Escandinávia.

GENEALOGIA

Como o batismo pelos nossos antepassados não pode ser feito a não ser que conheçamos seus nomes, devemos fazer tudo que nos fôr possível para descobrir nossa genealogia. Eles sem nós não podem ser aperfeiçoados, nem nós sem eles podemos ser aperfeiçoados.

E' interessante notar como a influência do Profeta Elias espalhou-se pelo mundo inteiro. Antes de sua visita a José Smith em 1836, não havia nenhuma organização genealógica para reunir os registros dos mortos.

No ano seguinte, em 1837, a Grã-Bretanha fez com que os registros fôssem feitos e arquivados em duplicatas. Este foi o primeiro passo.

No ano de 1844, a primeira organização genealógica do mundo formou-se na cidade de Boston, nos Estados Unidos e agora, achamo-la em todo o globo.

Há muitas pessoas procurando suas genealogias. Alguns há que gastaram fortunas em pesquisas genealógicas. Todavia, poucos sabem que foi o Espírito de Elias que veio e tomou posse dos corações dos homens, despertando nêles o interesse pelos seus antepassados.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a genealogia teve um progresso espantoso e milhões de batismos pelos mortos têm sido realizados em seus Templos.

A Sociedade Genealógica de Utah, pertence à Igreja e seu trabalho divide-se em quatro secções principais: o Departamento de Pesquisa, o Arquivo Genealógico da Igreja, o Departamento

de Index do Templo e a Biblioteca Genealógica.

Para que o batismo pelos mortos possa ser feito nos Templos, é necessário preencher devidamente as fórmulas especiais para êsse fim e enviá-las ao Departamento de Index, na Cidade do Lago Salgado, Estado de Utah, nos Estados Unidos. Lá serão conferidas e, estando em ordem, serão enviadas para o Templo onde a ordenança deverá ser feita.

Nos últimos anos, tremendo progresso tem sido feito na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, microfilmando-se registros antigos, genealogias, registros históricos, livros de escola e de igrejas ou qualquer lugar onde nomes e datas de famílias tenham sido colecionados.

Isto torna possível que, num espaço pequeno, necessário para o microfilme, um grande número de livros possa ser representado. Reduzindo-se, portanto o tamanho da página do registro para o ínfimo tamanho do quadradinho do microfilme, torna-se fácil a armazenagem.

Ao procurar nossa genealogia, devemos colecionar todos os fatos interessantes sobre nomes, lugares, acontecimentos, datas e toda espécie de informações. Dados valiosos podem ser obtidos em cemitérios, bibliotecas, registros de paróquias, cartórios, sociedades genealógicas, etc.

Todos os dados devem ser sistematicamente registrados quando provados que são verdadeiros.

(Continuação da pág. 55)

propósitos finais da existência a grande maioria dos estudantes da natureza têm deixado de lado a velha doutrina do materialismo concebida nos primeiros alvares da ciência e restauraram novamente às mentes a necessidade da cren-

ça em Deus, o Deus dos céus e da terra, sem cuja direção inteligente só haveria caos no mundo.

Este pensamento pode ser desenvolvido, pois milhares de provas apontam para a mesma conclusão: Há um Deus por cuja vontade nós vivemos.

Os grandes dons e autoridade dos sacerdotes aarônicos

O Sacerdócio Aarônico, tem as chaves do ministério dos anjos. Os que recebem este grau de autoridade, têm o direito de receber revelação e instruções dos anjos nos céus. Podem ministrar a ele, inspirá-lo e guiá-lo em seus trabalhos. Além disso, a autoridade deste Sacerdócio pode trazer sobre o homem o ministério de santos anjos quando necessário.

Em segundo lugar, o Sacerdócio de Aaron tem as chaves do evangelho de arrependimento. Quem possui este grau de autoridade pode clamar arrependimento ao seu próximo. Pode pregar o Evangelho de Jesus a eles, para que possam seguir o Seu caminho.

Além disso, o Sacerdócio de Aarão tem as chaves do batismo por imersão, para remissão de pecados. A pregação de uma pessoa que tem autoridade pode ser efetiva. Aqueles que a ouvem podem

se converter. Podem confessar seus pecados anteriores e deles se arrepender com mágoa santificada. Torna-se necessário então administrar-lhes a ordenança do batismo. Isto poderá ser feito por alguém que possua a autoridade do Sacerdócio Aarônico. Em virtude do poder delegado que ele tem, poderá conduzir o candidato ao batismo na água, e imergi-lo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Finalmente, pode-se dizer que o Sacerdócio de Aarão tem as chaves de todas as ministrações temporais. Os que têm esta autoridade poderão cuidar das necessidades dos pobres e dos aflitos. Poderão cuidar do bem estar temporal da Igreja. Poderão encarregar-se dos deveres que contribuirão para o bem estar dos fieis. Poderão ainda encarregar-se da sagrada ordenança do sacramento, ou a Ceia do Senhor.

(Continuação da pág. 57)

enfrequecem-se e nós morremos". E' como Paulo disse: *"Pois si não há ressurreição de mortos, nem Cristo ressuscitou. . . E si Cristo não ressuscitou, então é vã a vossa fé. . . Si nesta vida somente esperamos em Cristo somos nós os mais infelizes de todos os homens. Mas agora ressuscitou Cristo dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem. . . então se cumprirá a palavra que está escrita "Tragada foi a morte na vitória. Oh! morte, onde está o teu aguilhão? Oh! sepulcro, onde está a tua vitória?"*

Ouvindo estas coisas fiquei sem saber o que falar. Eu, que tinha vindo para dar alegria aos últimos momentos da velhinha, descobri que ela é quem tinha muito para me dar.

Ela compreendeu o meu silêncio e disse: Sinto muito. Eu a cansei com as minhas pregações. Você deve perdoá-me".

"Oh! não, por favor" respondi. Sou eu quem deve agradecer à senhora, muito, muito!"

Desde então, eu sabia que jamais esqueceria daquela criatura maravilhosa. Que glória poder chegar à velhice tão cheia de fé e de graça e mesmo assim fraca ser uma veia fortalecedora daqueles que a encontram no caminho!

A próxima vez que a vi, e não foi muito tempo depois, ela repousava para sempre, vestida delicadamente naquele enxoval cuja beleza estaca na pureza de sua côr e na simplicidade de seu corte. Cada cacho de seus prateados cabelos estava carinhosamente arrumado. Suas mãos sem adôrnos algum, com exceção de seu anel nupcial, estavam quietas e descansavam para sempre. A morte alizara sua face, como si a fizesse benvinda. Nenhuma noiva jamais pareceu-me tão linda! Era como si estivesse dormindo graciosamente e esperando somente a voz do Mestre que haverá de acordá-la.



Faça mais do que entreter

Não deixe que o material didático de suas lições falhe em seu propósito, usando-o somente para entreter ou por passar tempo. Você deve selecionar e usar material didático, pois ele pode ajudar grandemente a disciplina da classe. É um ótimo meio de manter as crianças participando ativamente da apresentação da lição.

Na Escola Dominical em que usamos quadros de flanela, figuras, quadros-negros, canções, histórias, peças como meio de enriquecimento da lição, podemos ver quão cuidadosamente um professor deve escolher qual material usará. Esta escolha deverá aumentar o valor da lição, para que as crianças possam compreender e viver os princípios do Evangelho. Se a professora tiver um interesse real pela classe, não usará material didático somente para passar o tempo. Poderá haver ocasiões em que a professora escolherá mais que uma espécie de auxílio didático. Se este for o caso, deverá planejar cuidadosamente

cada passo da lição, para que cada variação se adapte ao lugar certo. Pratique suas lições em casa, assegurando-se de que o tempo e o tipo de material servem para crianças. Se as suas figuras são tão preciosas que não possam ser tocadas pelas crianças, talvez seria melhor deixá-las em casa porque as crianças estão lá para gosar e aprender. Poderia montá-las em papelão e cobri-las com papel celofane transparente, para protegê-las. Assim poderá a professora deixar as crianças observar as figuras de perto, pois poderão fazê-lo mais atentamente. As figuras coloridas são sempre mais interessantes do que as em preto e branco. As figuras devem mostrar a verdade, sendo melhor não mostrar uma que pudesse deixar uma falsa impressão. A maneira de usar o material nos é demonstrada no exemplo dado na seguinte história: "Recentemente numa Escola Dominical para crianças uma professora de crianças de 4 a 5 anos, achou que deveria usar uma figu-

O Secretário da Agricultura dos Estados Unidos e a questão do café

Diante de um artigo publicado em "O Estado de S. Paulo", a respeito da posição do Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, o Apóstolo Ezra Taft Benson, em face da alta dos preços do café, o nosso irmão, Dr. João Ferraz, do ramo de São Paulo, escreveu àquele matutino a carta que abaixo transcrevemos para os nossos leitores:

"São Paulo, 9 de fevereiro de 1954.

Exmo. Sr.

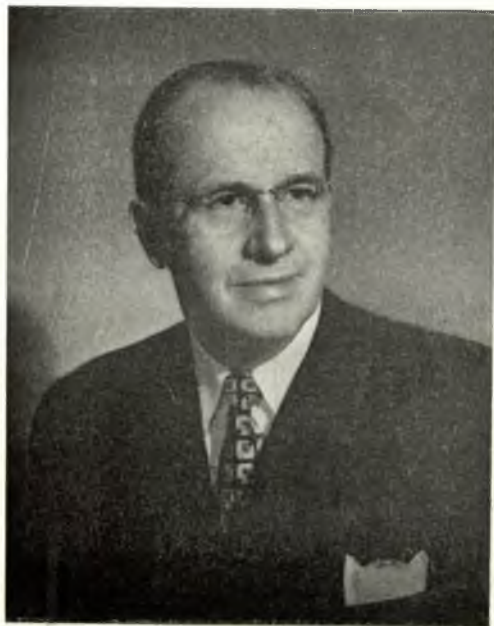
Redator-Chefe

Cordiais saudações.

Leitor assíduo dêsse renomado matutino paulista, deparei no exemplar do dia 9 do corrente com um artigo sobre o momentoso assunto da alta dos preços do café, no qual são feitas referências menos lisonjeiras à personalidade do Sr. Ezra Taft Benson, atual Secretário da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, por haver essa autoridade declarado que se deveria aproveitar a elevação dos preços do café para maior incremento do consumo de leite.

De acordo com o ponto de vista dêsse conceituado jornal, a recomendação do Sr. Ezra T. Benson traduziria mais um ataque demagógico ao principal produto de exportação do nosso país, visando além disso, efeitos eleitorais para o Partido Republicano nos grandes estados americanos produtores de leite, sem embargo de suas graves consequências sobre a política da Boa-Vizinhança.

Data-vênia, inicialmente, tomo a liberdade de afirmar quão profundamente injustos e menos verdadeiros são os comentários tecidos à recomendação ora feita pelo Senhor Secretário da Agricultura do governo norte-americano, apresentando-me em seguida, a esclarecer devidamente quais as razões que nortearam êsse pronunciamento de tão eminente autoridade, visando com isso, oferecer a êsse distinto jornal e aos seus incon-



O Apóstolo Ezra Taft Benson, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos

táveis leitores uma explicação racional e verdadeira da atitude assumida pelo Sr. Benson, explicação essa, cuja oportunidade dispensa quaisquer justificativas.

O Sr. Ezra Taft Benson além de ser um dos cidadãos americanos dos mais dignos e probos, alia a tão excelentes qualidades, uma indiscutível competência em assuntos relacionados com a pasta que em tão boa hora lhe foi confiada pelo Presidente Eisenhower, se caracterizando principalmente por seu profundo espírito cristão.

Devido a tão excelsas qualidades de caráter e espírito, o Sr. Benson é também um dos membros de maior destaque da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecida pelo nome de Igreja dos Mórmons, à qual, aliás, tenho o privilégio e a bênção de pertencer.

Como mórmon fiel, piedoso e trabalhador incansável que é, o Sr. Ezra T. Benson, ocupa presentemente em minha Igreja a elevada posição de membro componente do "quorum" dos Doze Apóstolos.

Acontece que para nós, mórmons, uma das teses fundamentais, do Evangelho restaurado, o qual é ensinado em nossas igrejas, explica-nos que a salvação espiritual de seus membros depende de maneira precípua de sua salvação temporal, ou, em outras palavras, a necessidade de termos o nosso corpo sempre puro a fim de recebermos a graça do Senhor e de Jesus Cristo em toda sua plenitude.

E como guia supremo que nos orienta neste terreno temporal ou material, temos as revelações divinas dadas por Deus ao Profeta Joseph Smith, que foi o restaurador da verdadeira Igreja de Jesus Cristo nesta terra.

Tais revelações consubstanciam o que é denominado em nossa Igreja, a "Palavra de Sabedoria" e por mais de um século tem servido de guia seguro para todos nós, mórmons, na manutenção de um nível de saúde e de longevidade reconhecidos e invejados mesmo por outras Igrejas.

Assim é, que consoante a "Palavra de Sabedoria", nós, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fazemos abstinência completa do tabaco, de bebidas alcoólicas e do *café* e *chá*, todas elas consideradas como nocivas ao organismo humano dado seu grau de toxicidade, sendo certo ainda, que consumimos carne com parcimônia e trigo e açúcar somente puros, cumprindo destarte, a palavra de Deus conforme vem revelada no livro "Doutrinas e Convênios" — secção 89 — um dos livros básicos do Evangelho restaurado por nossa Igreja.

Eis portanto, a posição verdadeira do Apóstolo Ezra Taft Benson face ao atual problema cafeeiro.

Para o eminente mórmon, não há

que cogitar acerca da justificação ou não, dos preços majorados do café.

Como todos nós, que temos a ventura de pertencer a essa cousa maravilhosa, chamada mormonismo, não lhe interessa em absoluto discussões sobre o mérito da questão cafeeira; as providências que neste sentido tomar serão unicamente aquelas que forem indispensáveis pela razão mesma de suas funções como administrador de tão importante pasta da magnífica, soberba e amiga nação americana.

Destarte pois sua recomendação no sentido de maior consumo *unicamente de leite*, traduz tão somente uma oportunidade de divulgar ainda mais uma vez ensinamento tão salutar e útil à vida de todas as pessoas, pois, nós mórmons, em todas as ocasiões e lugares procuramos sempre ensinar aos nossos semelhantes os princípios do Evangelho verdadeiro de Jesus Cristo, restaurado pelo Profeta Joseph Smith nos meados do século passado, obedecendo aliás aos mandamentos que Ele nos deixou.

Creio firmemente, após a explicação acima feita, não ser possível pretender enxergar nas palavras do Secretário Ezra Taft Benson, qualquer caráter político ou mercantil, mas apenas, uma afirmação de caráter religioso destituída de sentidos ocultos e franca, serena e verdadeira, como é franco, sereno e verdadeiro o Apóstolo Benson, qualidades essas, já reconhecidas pelo saudoso Presidente Roosevelt e que o guindaram à culminância em sua Igreja e na atual administração do General Eisenhower.

Sua política decorre de sua formação religiosa, e como todo mórmon leva em seu coração o anseio da fraternidade universal e do bom entendimento entre todas as nações.

Agradecendo antecipadamente a atenção que esta merecer de V. S., subscrevo-me com estima e consideração.

João E. Ferraz
Advogado

ra para melhorar a lição. A figura escolhida não era maior do que 10 x 15 cm. Levantou-se à sua frente por um momento e então colocou-a atrás de si no porta giz do quadro-negro. Todas as crianças queriam vê-la mais de perto mas a professora não queria que elas a tocassem. Um garotinho deixou-se vencer pela curiosidade foi até o quadro negro para ver a figura e quando já ia alcançá-la a professora pegou sua mão e deu-lhe um tapa. Aquele garotinho não voltou à Escola Dominical no domingo seguinte. A figura não trouxe nenhuma melhora à aula. Teria sido melhor tê-la deixado em casa.

Vi certa vez uma professora começar a dar uma lição, tendo sido inter-

rompida por uma criança que sugeriu que se usasse o quadro negro. A professora concordou, mas o uso do quadro negro não estava em seu plano. Foi preciso que ela saísse da sala para ir buscar giz e, ao voltar, encontrou grande desordem na sala. Começou a desenhar um gato pois não sabia que outra coisa desenhar. Todas as crianças começaram a desenhar um gato também. E' verdade que se divertiram, mas também é verdade que nada ganharam que pudesse lhes trazer inspiração.

Os professores devem ser ativos, ensinando lições instrutivas, lançando mão de material e auxílio didáticos que possam trazer benefício à lição, em vez de tentar somente agradar as crianças.

A HISTORIA DO SENHOR LUIZ

Joãozinho e Carlos eram dois meninos. Era a opinião de todos que eles eram dois ótimos meninos, menos quando estavam juntos. Por mais que tentassem ser bons amigos não o conseguiam. Um dia, após a escola, Joãozinho levou um empurrão tão forte que perdeu o equilíbrio e caiu. Levantou-se rapidamente, e com os olhos cheios de rancor encarou o rosto sardento de Carlos.

"Ha, Ha, eu o peguei", disse Carlos. Olhe para você mesmo. Puxa, sua mãe vai ficar zangada com você. Ha, Ha".

"Espere até eu me vingar. Você é que vai ficar zangado", gritou o enraivecido menino.

Com isso os dois se engalfinharam numa luta, rolando sobre as folhas secas do gramado que havia em frente à casa do Sr. Luiz. Apareceram crianças de todo lado para ver a luta.

"Espera, espera, meninos!" gritou uma voz forte que se fez ouvir a despeito de todo o barulho. "O que aconteceu? Imagine dois ótimos meninos como vocês brigando dessa maneira."

Joãozinho e Carlos sentiram uma forte mão sobre seus ombros, pararam

de brigar e olharam para o Sr. Luiz. "O que é isso agora?" perguntou.

"Êle me empurrou" disse Joãozinho.

"Mas êle me bateu primeiro" disse Carlos apressadamente.

O Sr. Luiz olhou para os dois garotos, com seus olhos sábios e disse: "Venham, eu vou lhes contar uma história".

(*Continúa à pág. 70*)



Os dois se engalfinharam numa luta rolando sobre as folhas secas do gramado.

O GRANDE PLANO

Quantas vezes ouvimos conselhos familiares, como: “Não faça isso! Faça isso que é melhor! Assim é que se deve fazer! Você devia perder êsse hábito!

Por que é que sempre nos dizem que não façamos certas coisas? Por que nos dizem o que devemos fazer? É o homem a única criatura na terra que deve se preocupar com o que é certo e o que é errado? Sôbre caminhos melhores? Consideremos alguns exemplos de coisas que dizem ser “certas” e algumas que são chamadas “erradas”.

Nas grandes fábricas o fogo queima vorazmente em muitas fornalhas. De algumas dessas fornalhas provem fôrça para acionar o maquinário; algumas derretem ferro, cobre, ou derretem líquidos de forma que vários produtos tais como gasolina ou plásticos possam ser obtidos. Mas o que acontecerá se o exterior da fornalha começar a incendiar-se? Haverá então perigo! Os alarmas soam, as sereias tocam e os homens afluem de todos os lados para apagar o fogo.

Qual a diferença? No primeiro caso o fogo está sob controle, executando o trabalho que dele se espera; no segundo caso, está descontrolado. No primeiro, é construtivo, ajudando a fazer as coisas que o homem julga úteis; no segundo, é destrutivo, consumindo as coisas que os homens estão tentando construir, talvez mesmo destruindo vidas.

Aqui está um outro exemplo: Sabemos que o sol nascerá tôdas as manhãs, cruzará os ceus e desaparecerá no horizonte à noite. Que sempre se moverá de norte a sul e então de volta novamente durante o ano, assim ocasionando estações alternadas de frio e calor. Mas, e se o sol deixasse de executar sua

missão? O que aconteceria se não nascesse de manhã ou se afastasse de seu curso regular, aproximando-se da terra ou se afastando dela? Todos os seres vivos morreriam imediatamente, quer pelo excesso de calor quer pelo excesso de frio. Quão importante é, portanto, que os corpos celestes mantenham seu curso!

Consideremos esta ilustração: Se determinados produtos químicos fossem combinados e aquecidos, desprenderiam oxigênio. Não importa onde, quando ou por quem esses produtos químicos sejam tratados assim, sempre desprenderiam oxigênio — jamais cloro ou gaz cianídrico.

Se não reagissem de acôrdo com as leis da química, seriam destrutivos, causando a morte ou o sofrimento, em lugar de auxiliar a dar vida e fôrça: Não há variação. É a “lei”.

Aqui estão exemplos nos quais entram os homens: Se um automóvel se move numa estrada, bem no centro da linha, passando à frente de outros carros somente quando a estrada está segura e desimpedida, parando para outros carros e caminhões que têm preferência na estrada, o motorista e seus passageiros poderão viajar em segurança milhares e milhares de milhas. Mas, se por um minuto o motorista deixa seu carro perder o controle, poderá sair da estrada ou colocar-se no caminho de outro veículo. Há imediatamente destruição de propriedade, sofrimento e morte.

Poderíamos continuar a fazer tais ilustrações indefinidamente; mas é fácil ver que tôdas as coisas, sejam pessoas, animais, produtos químicos, corpos celestes, ventos, água ou seja lá o que for,

devem observar certas leis fundamentais ou regras de acordo com algum grande plano. Se o fizerem, bons resultados serão obtidos. Caso contrário, o desastre e a destruição é que se seguem.

Apliquemos agora a idéia mais particularmente aos nossos próprios problemas.

De todas as coisas criadas pelo nosso Pai Celestial, o homem tem a maior inteligência e tem recebido os melhores dons. Um desses dons — talvez o mais precioso de todos, é o do livre arbítrio, que é o direito de pensar e agir como melhor nos aprouver. Todas as coisas inanimadas, estrêlas, planetas, terra, água, etc., estão ligadas pelas imutáveis leis da natureza. Não têm outra alternativa além de agir de acordo com as leis que as governam. Os animais, até certo ponto, pertencem à mesma classe. Contudo, quanto mais inteligente é o animal, maior liberdade de escolha lhe é facultada.

O próprio fato do homem ter recebido o livre arbítrio faz com que seja importante para ele saber quais ações são boas e quais não são; precisa saber quais coisas estão certas e quais são melhores e mais louváveis. O menino que se encontra em um terreno baldio, com uma bola em sua mão, poderá atirá-la a uma janela ou a um outro menino no outro lado do terreno. Um ato é destrutivo e produz aborrecimento, da mesma forma que um carro sem controle numa estrada. O aborrecimento poderá vir imediatamente ou mais tarde, quando o menino começa a crescer, a pensar em sua vida passada.

Por outro lado, se o menino atira a

bola ao seu amigo, seu ato é construtivo, pois ele desenvolverá habilidade para atirar em linha reta e energia para atirar a uma longa distância. Além disso causa alegria para alguma outra pessoa, aumentando assim o seu próprio prazer.

É bem verdade que o homem que apropria-se de toda estrada, ou atrai toda a atenção, joga, rouba, trapaceia fez qualquer outra coisa que possa ferir a outros, está usando seu livre arbítrio, mas terá que pagar o preço, seja imediatamente ou mais tarde. É como um automóvel sem controle. Tal veículo causará desastre e destruição até que seja inteiramente destruído ou controlado novamente. Assim, o homem cujas ações não são corretas, deve controlar-se ou então seu livre arbítrio deve ser tirado precisando ele ser destruído ou colocado num lugar em que não possa causar atribulações. Esta é a lei que nem mesmo o homem poderá alterar, pois é uma lei imutável do universo.

Por que existe tal lei? Será apenas por um acaso? Ou haverá um plano divino a apoiando, algo que não vemos e não compreendemos inteiramente?

É nosso propósito aprender o grande “Plano” feito pelo Creador de todo o universo, para que todos saibamos o nosso lugar nele e como poderemos melhor viver e agir de forma construtiva, que resultarão em progresso e felicidade, tanto para nós mesmos como para outros.

No próximo número publicaremos algo a respeito do início do Plano e algo a respeito do Senhor que guia os destinos do mundo e do povo que nele vive.

Continuação da pág. 70

O senhor Luiz terminou a história e perguntou: “Agora, vocês querem uma bolacha?”

Joãozinho sorriu e disse “Não, obrigado, está ficando tarde e eu e o meu amigo precisamos ir para casa”.

Jane E. Ipson.

SOCIEDADE DE SOCORRO

A Sociedade de Socorro da Missão Brasileira, tem o prazer de informar a todos os seus membros, que as Irmãs Ilse Otto e Ramona Hansen, missionárias, foram nomeadas conselheiras da presidente, Irmã Ida Sorensen. Essas duas missionárias devotarão todo o seu tempo organizando e auxiliando a Sociedade, em todos os ramos. Apresentarão novos materiais para lições, tanto em alemão como em português.

O curso de literatura, que será instituído, incluirá lições que serão orga-

nizadas tendo por base a "Pequena História da Literatura Brasileira", de Ronald de Carvalho e também "Das Leben Im Alten Amerika".

As lições de Ciências Sociais serão de diversos livros e abrangerão a história geral do Brasil.

As duas conselheiras recentemente nomeadas irão aos ramos com sugestões sobre como melhorar as atividades de cada um, introduzindo trabalhos manuais úteis e acessíveis.

(Continuação da pág. 67)

"Vocês conhecem Jesus Cristo".

"Oh, sim. Nós aprendemos sobre Ele na Escola Dominical", disse Carlos.

"Bem", continuou o Sr. Luiz, "as pessoas que viviam no tempo de Jesus Cristo tinham vários problemas que eram muito semelhantes ao de vocês. Brigavam e também se vingavam daqueles que os molestavam. Algumas vezes até os próprios discípulos de Jesus preocupavam-se com o que fazer em tais casos.

Frequentemente os discípulos de Jesus se reuniam ao seu redor e pediam-lhe que os ajudasse a viver melhores vidas para que um dia pudessem estar com Ele em seu reino". Vou ler uma passagem da bíblia que menciona isso.

"Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim e eu lhe perdoo? Até sete?"

Jesus lhe disse: "Não te digo: até sete, mas até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos: E não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou vendê-lo, e a sua mulher e filhos, com

tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo prostrando-se, o adorava, dizendo: senhor, sê generoso para comigo e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu conservo prostrando-se aos seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo e tudo te pagarei. Ele porém não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo pois os seus conservos o que acontecia contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida porque me suplicaste. Não devia tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E indignado o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas. (Mateus 18:21-35).

Continúa na pág. 69

Esmolas - Oração - Jejum

«Guardai-vos, não façais o bem com a pretensão
«de serdes vistos pelos homens,
«pois não recebereis o galardão.

«E quando esmolas dais não sejais imponentes
«como os vaidosos e insolentes;
«porém não saiba vossa mão esquerda
«o que faz a direita e assim não tereis perda.

«Quando jejuais, não fiqueis tristes como os falsos
«que vagam melancólicos, por gosto;
«mas ungi vossa fronte e lavai vosso rosto.

«Quando orais não fiqueis como os fingidos,
«que andam de pé nos templos e nas praças
«para serem notados e queridos;
«e nem tanto dizeis como os gentios
«que, no muito falar, cuidam ser ouvidos;
«porém vossa oração seja a porta fechada
«que em secreto vos vê
«o Senhor e vos dá toda a mercê.

«Se perdoardes aos homens as injúrias,
«o PAI revelará vossos pecados;
«mas, do contrário, não sereis perdoados».

M o a c y r C h a v e s

"SEJAIS LIVRES"

"Permaneçei na liberdade que vos faz livres; não vos embarceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos até que venha o Senhor..." (Dout. e Conv., 88:86).

Entre os quatro livros standard de nossa Igreja, a Bíblia, o Livro de Mormon, Doutrinas e Convênios e a Pérola de Grande Valor, o segundo ocupa uma posição única e altamente importante, pois é um livro moderno. É dedicado, não aos antigos hebreus e nem aos antigos apóstolos e santos, mas nós, hoje em dia, vivendo em nossa idade moderna. Nele estão reveladas as leis e regras para a salvação dos santos dos últimos dias.

Uma dessas regras foi revelada pelo Senhor em 27 de Dezembro de 1832 ao Profeta José Smith, como parte de uma revelação sobre o futuro e permite que os servos de Deus vejam os acontecimentos que assinalam o fim da presente dispensação e o estabelecimento da nova, conhecida como o Milênio.

Da mesma forma que o Senhor, nesta revelação, instruiu seu povo a respeito de acontecimentos que se verificariam nos últimos dias, quando "a terra tremerá... o sol se esconderá... e a lua se banhará de sangue", Ele revelou a seguinte regra importante para nos guiar em nossas vidas. Referia-se à verdade eterna escrita em Tiago 1:25, que o evangelho de Cristo é a perfeita "lei de liberdade" e, em João 8:32, que é a verdade e a verdade faz os homens livres. Ensina-nos que "qualquer que vive uma vida falsa, ou quem é guiado por ignorância, superstição, erro ou pecado, é um escravo da falsidade; sua liberdade foi retirada e somente a verdade poderá libertá-lo. Ensina-nos que "os servos do Senhor precisam ser livres". As cadeias da ignorância, superstição e erro devem ser retiradas de suas mãos e pés antes que eles possam tornar-se salvadores de outros. Devem ser libertos da escravidão do pecado antes de estarem em condições de abrir a porta da liberdade para outros. E quando estiverem livres, terão que viver em liberdade, isto é, continuar sendo livres".

Com belas palavras o nosso Salvador nos ensina: *"Permaneçei na liberdade que vos faz livres; mas não vos embarceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos até que venha o Senhor."*